



Jornada Mundial da Juventude
Lisboa 2023

Relatório e Contas 2020

Lisboa, 18 de março de 2021



Índice

1. Nota introdutória	3
2. O que é a JMJ	4
2.1. A Jornada Mundial da Juventude.....	4
2.2. Como surgiu	4
2.3. O que acontece.....	10
2.4. Dias nas Dioceses.....	10
2.5. Os Papas e a JMJ.....	11
2.6. Os símbolos da JMJ	11
3. JMJ Lisboa 2023	13
3.1. O <i>Memorandum</i> para a organização.....	13
3.2. A “Fundação JMJ – Lisboa 2023”.....	15
3.3. A organização.....	15
3.4. Fundamento teológico da JMJ.....	17
4. Atividades 2020	20
4.1. Direções e Gabinetes.....	20
4.2. Pastoral.....	25
4.3. Símbolos	27
4.4. Comunicação.....	30
5. Demonstrações financeiras	34
5.1. Situação monetária.....	34
5.2. Situação económica	34
5.3. Situação financeira.....	35
6. Nota conclusiva	37
7. Anexos.....	39
7.1. Demonstração de Fluxos de Caixa.....	39
7.2. Demonstração de Resultados.....	41
7.3. Balanço.....	42
7.4. Anexo às demonstrações financeiras.....	43
7.5. Parecer do Conselho Fiscal.....	53
7.6. Relatório de auditoria	57



1. Nota introdutória

Na mensagem de 5 de abril de 2020 para a Jornada Mundial da Juventude de 2023, o Santo Padre referiu que a história de Lisboa viu já inúmeros jovens missionários que partiram para terras desconhecidas, a fim de partilhar a sua experiência de Jesus com outros povos e nações, e que uma vez mais são chamados a elevar a vida nova de ressuscitados.

A Jornada Mundial da Juventude (JMJ) é o maior evento católico mundial. Foi instituída pelo Papa João Paulo II a 20 de dezembro de 1985 e reúne milhões de crentes, sobretudo jovens, para celebrar e aprofundar a fé e a doutrina católica, numa peregrinação exterior e interior, para partilhar vivências de espiritualidade e para construir pontes de amizade e esperança entre continentes, povos e culturas.

2020 foi o ano de lançamento dos trabalhos do Comité Organizador Local (COL) e os principais objetivos passaram pela estruturação de equipas, políticas e processos, pela apresentação da marca, do logótipo e do hino e pela receção, em Roma, dos símbolos da Jornada.

As atividades assentaram em pressupostos e projeções financeiras materializadas num orçamento de exploração previsional em que o total de rendimentos previsto foi de 659 mil euros e o total de gastos previsto foi de 239 mil euros, pelo que daquele confronto previa-se obter um resultado líquido positivo de 421 mil euros, sendo que durante o ano não foi feita qualquer alteração de custeio.

Na mensagem de Domingo de Ramos, o Papa Francisco referiu que acontecimentos como este manifestam uma dimensão essencial da Igreja – o caminhar juntos: *“Nesta caminhada, sempre que alcançamos um marco importante, somos desafiados por Deus e pela própria vida a pôr-nos novamente em marcha. Vós, jovens, sois especialistas nisto! Gostais de viajar, cruzar-vos com lugares e rostos nunca vistos antes, viver novas experiências.”*

Agradecemos a todos os que estão já envolvidos com a preparação da JMJ Lisboa 2023, na certeza que caminhamos juntos, acompanhados por Maria.



2. O que é a JMJ

2.1. A Jornada Mundial da Juventude

A JMJ é um encontro dos jovens de todo o mundo com o Papa. É, simultaneamente, uma peregrinação, uma festa da juventude, uma expressão da Igreja universal e um momento forte de evangelização do mundo juvenil. Apresenta-se como um convite a uma geração determinada em construir um mundo mais justo e solidário. Com uma identidade claramente católica, a JMJ é aberta a todos, quer estejam mais próximos ou mais distantes da Igreja.

Acontece todos os anos a nível diocesano, até agora no Domingo de Ramos e a partir de 2021 no Domingo de Cristo Rei. A cada dois, três ou quatro anos, ocorre no formato de encontro internacional, numa cidade escolhida pelo Papa e conta sempre com a sua presença. Reúne milhares de jovens para celebrar a fé e a pertença à Igreja.

Desde a primeira edição, que se realizou na cidade de Roma em 1986, a JMJ tem-se evidenciado como um laboratório de fé, um lugar de nascimento de vocações ao matrimónio e à vida consagrada, um instrumento de evangelização e de transformação da Igreja.

Visa proporcionar a todos os participantes uma experiência de Igreja universal, fomentando o encontro pessoal com Jesus Cristo. É um novo impulso à fé, à esperança e à caridade de toda a comunidade do país de acolhimento. Tendo os jovens como protagonistas, a JMJ procura também promover a paz, a união e a fraternidade entre os povos e as nações de todo o mundo.

2.2. Como surgiu

Há quem lhe chame a mais bela invenção do Papa João Paulo II. Em 1984, o Papa quis organizar um encontro no Domingo de Ramos, em Roma, para celebrar o jubileu dos jovens inserido no Ano Santo da Redenção 1983-1984. Esperavam-se 60 mil peregrinos. Acorreram 250 mil de muitos países.

A experiência foi de tal modo significativa para toda a Igreja, que o Santo Padre resolveu repeti-la no ano seguinte. Nesse encontro, 300 mil jovens repartiram-se entre as igrejas da cidade para momentos de oração e catequese, reunindo-se, depois, na praça de São Pedro para participar na celebração com o Papa. Ainda nesse ano de 1985, o Papa João Paulo II escreve uma Carta Apostólica aos jovens do mundo inteiro e anuncia, a 20 de dezembro, a instituição da Jornada Mundial da Juventude.

Dirigindo-se ao Colégio Cardinalício e à Cúria Romana, o Papa explicava assim a criação da JMJ: *“Todos os jovens devem sentir-se acompanhados pela Igreja.” É por isso que toda a*



Igreja, em união com o Sucessor de Pedro, se sente mais comprometida, a nível mundial, a favor da juventude, das suas preocupações e pedidos, da sua abertura e esperança para corresponder às suas aspirações, comunicando a certeza que é Cristo, a Verdade que é Cristo, o amor que é Cristo, através de uma formação apropriada”.

1986 - ROMA (Itália)

Tema: *“Confessai Cristo como Senhor, sempre dispostos a dar a razão da vossa esperança a todo aquele que vo-la peça” (1Pe 3, 15)*

Na primeira edição, celebrada a nível diocesano, o Papa João Paulo II apresentou a JMJ aos jovens, sublinhando que aquele era um dia de esperança. *“Em Jesus Cristo, Deus entrou definitivamente na história do Homem. Vós jovens, deveis encontrá-lo primeiro. Deveis encontrá-lo constantemente. A Jornada Mundial da Juventude significa precisamente isto: sair ao encontro de Deus, que entrou na história do Homem através do Mistério Pascal de Jesus Cristo.”*, disse naquele Domingo de Ramos, a 23 de março de 1986.

1987 - BUENOS AIRES (Argentina)

Tema: *“Nós conhecemos o amor que Deus nos tem, pois cremos n’Ele” (1Jo 4, 16)*

Hino: *Un nuevo sol*

Cerca de 900 mil jovens reuniram-se em Buenos Aires, a cidade que o Papa escolheu para acolher a primeira edição internacional da JMJ. Num país que procurava sarar as feridas da ditadura militar, ainda muito presente na memória e na vida de todos, os peregrinos ouviram o Santo Padre pedir-lhes que fossem testemunhas do amor de Deus. *“Comprometam a vossa energia juvenil na construção da civilização do amor.”*, sublinhou o Papa João Paulo II, que baseou o seu discurso em 21 questões colocadas por jovens.

1989 - SANTIAGO DE COMPOSTELA (Espanha)

Tema: *“Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida” (Jo 14, 6)*

Hino: *Somos los jóvenes del 2000*

Em agosto de 1989, cerca de três meses antes da queda do Muro de Berlim, 600 mil jovens rezaram pela paz em Santiago de Compostela. *“Descobrir Cristo sempre de novo e sempre melhor é a aventura mais maravilhosa da nossa vida.”*, disse o Papa aos jovens, referindo também o testemunho de fé de São Tiago e reforçando o papel do Caminho de Santiago como [...] *caminho de conversão e testemunho de fé.* Nesta edição da JMJ, o Papa



percorreu a pé a última parte do caminho até à Catedral de Santiago. Caminhou apoiado num cajado como tantos peregrinos.

1991 – CZESTOCHOWA (Polónia)

Tema: *“Recebestes um Espírito que faz de vós filhos adotivos” (Rm 8, 15)*

Hino: *Abba Ojcze*

Com a queda do regime comunista, a edição de 1991 da JMJ realizou-se na Polónia com uma numerosa participação de jovens da Europa Oriental: no total eram cerca de um milhão e meio de peregrinos. *“Depois do longo período de fronteiras praticamente insuperáveis, a Igreja na Europa pode finalmente respirar com os dois pulmões.”*, constatou o Papa polaco. O hino desta JMJ, *Abba Ojcze*, tornou-se uma canção popular para várias gerações.

1993 – DENVER (Estados Unidos da América)

Tema: *“Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância” (Jo 10, 10)*

Hino: *We are one Body*

Foi nas ruas da cidade de Denver que se realizou a primeira via-sacra da JMJ, uma celebração que, desde então, tem integrado o programa oficial. Nesta edição dos Estados Unidos, o Papa João Paulo II disse que aquela era uma “celebração da vida” e deixou um apelo: *“A Igreja precisa da vossa energia, do vosso entusiasmo e dos vossos ideais jovens para fazer com que o Evangelho da vida penetre o tecido da sociedade, transformando o coração das pessoas e das estruturas da sociedade, para criar uma civilização de justiça e amor verdadeiros.”*

1995 – MANILA (Filipinas)

Tema: *“Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós” (Jo 20, 21)*

Hino: *Tell the World of His love*

A décima JMJ realizou-se nas Filipinas, o país com maior percentagem de católicos na Ásia e um dos mais expressivos do mundo também. Na missa de envio de Manila, no Parque Rizal, a mais participada de sempre, estiveram mais de 4 milhões de peregrinos, muitos dos quais provenientes de contextos sociais marcados pela pobreza e pela desigualdade. *“Esta é a mensagem que deveis proclamar ao mundo moderno: sobretudo aos mais desamparados, aos que não têm casa, aos marginalizados, aos doentes, aos abandonados, aos que sofrem*



às mãos de outros. A cada um deveis dizer: olha para Jesus Cristo para veres o que realmente és aos olhos de Deus.”, afirmou o Papa.

1997 – PARIS (França)

Tema: *“Mestre, onde moras? Vinde e vereis” (Jo 1, 38-39)*

Hino: *Maître et Seigneur, venu chez nous*

Durante a JMJ de Paris, mais de meio milhão de jovens encheram as ruas da capital francesa de alegria e fraternidade, numa edição que ficou marcada por algumas inovações: a introdução dos Dias nas Dioceses (encontro que antecede a semana da JMJ) e do Festival da Juventude (programa cultural e artístico que procura evidenciar o talento dos jovens em áreas como a música ou a representação). No fim da homilia da missa de envio, no hipódromo de Longchamp, o Papa João Paulo II deixou um convite: *“Caros jovens, o vosso caminho não se detém aqui. O tempo não pára hoje. Ide pelas estradas do mundo, pelos caminhos da humanidade, permanecendo unidos na Igreja de Cristo!”.*

2000 – ROMA (Itália)

Tema: *“E o Verbo fez-Se homem e veio habitar connosco” (Jo 1, 14)*

Hino: *Emmanuel*

Emmanuel, o hino da JMJ de Roma em 2000, tornou-se um dos mais populares de sempre, tendo inspirado milhões de jovens em todo o mundo. Foi também na JMJ de Roma que o Papa João Paulo II introduziu o Ícone de Nossa Senhora *Salus Populi Romani*, que permaneceu junto ao altar, em Tor Vergata, onde decorreu a vigília e a missa. Este ícone tornou-se um dos símbolos da JMJ, a par da Cruz Peregrina. Mais de 2 milhões de jovens participaram nesta edição da JMJ, em pleno Jubileu do ano 2000, e ouviram o Papa João Paulo II falar sobre o amor de Deus: *“Sim, queridos amigos, Cristo ama-nos, ama-nos sempre! Ama-nos mesmo quando O desiludimos, quando não correspondemos às suas expetativas a nosso respeito. Jamais nos fecha os braços da sua misericórdia.”.*

2002 – TORONTO (Canadá)

Tema: *“Vós sois o sal da terra [...] Vós sois a luz do mundo” (Mt 5, 13.14)*

Hino: *Light of the world*

Na última JMJ a que presidiu, o Papa João Paulo II voltou a pedir aos jovens que se empenhassem na construção de um mundo mais solidário e fraterno. *“Com a vossa fé,*



esperança e amor, com a vossa inteligência, fortaleza e perseverança, deveis humanizar o mundo em que vivemos.”, disse o Santo Padre, numa altura em que todos tinham na memória os atentados de 11 de setembro, que tinham acontecido há menos de um ano. Alguns meses depois, a Cruz da JMJ viajou até ao *Ground Zero*, em Nova Iorque, onde ocorreram os ataques terroristas, levando esperança e ânimo aos habitantes da cidade.

2005 - COLÓNIA (Alemanha)

Tema: *“Viemos adorá-lo” (Mt 2, 2)*

Hino: *Venimus adorare eum*

A primeira JMJ a que o Papa Bento XVI presidiu decorreu na Alemanha, o seu país natal. O Santo Padre foi recebido nas margens do rio Reno por uma multidão de jovens: chegou de barco, uma imagem que muitos associaram de imediato à Barca de Pedro. Na missa de envio, em Marienfeld, cerca de 1 milhão de peregrinos ouviram o Papa proclamar que *“a hora de Jesus é a hora em que o amor vence.”* Foi também por iniciativa de Bento XVI que a vigília da JMJ passou a contemplar um tempo de Adoração ao Santíssimo Sacramento.

2008 - SIDNEY (Austrália)

Tema: *“Ideis receber uma força, a do Espírito Santo, que descera sobre vós, e sereis minhas testemunhas” (Atos 1, 8)*

Hino: *Receive the Power*

Cerca de meio milhão de peregrinos de mais de 200 países e mais de 600 bispos de todo o mundo participaram na vigília e na missa de envio da primeira JMJ na Oceânia. Em Sidney, o Papa Bento XVI crismou 24 jovens, convidando todos os participantes a testemunharem a fé. *“Para aqueles que receberam este dom, nada mais pode ser como antes. Ser «batizados» no Espírito significa ser incendiados pelo amor de Deus. «Beber» do Espírito (cf. 1 Cor 12, 13) significa ser refrescado pela beleza do plano de Deus sobre nós e o mundo, e tornar-se por sua vez uma fonte de frescura para os outros.”*, frisou. Foi também nesta edição, na Austrália, que a JMJ passou a estar presente nas redes sociais.

2011 - MADRID (Espanha)

Tema: *“Enraizados e edificados em Cristo, firmes na fé” (Cl 2, 7)*

Hino: *Firmes en la Fe*



Com um tema que encorajava os jovens a manterem-se firmes na fé, a JMJ Madrid 2011, que contou com cerca de 2 milhões de peregrinos, inundou as ruas da capital espanhola de alegria e esperança, numa Europa em crise. A vigília com o Papa ficou marcada por uma intensa chuva, que não demoveu a multidão de jovens reunida no aeródromo de Cuatro Vientos. Na manhã seguinte, os participantes que ali tinham pernoitado ouviram o Papa Bento XVI afirmar que *“[...] a fé não se limita a proporcionar alguma informação sobre a identidade de Cristo, mas supõe uma relação pessoal com Ele.”*

2013 – RIO DE JANEIRO (Brasil)

Tema: *“Ide e fazei discípulos entre todas as nações.” (Mt 28, 19)*

Hino: *Esperança do Amanhecer*

A primeira JMJ que contou com a presença do Papa Francisco aconteceu na América, o seu continente de origem. Participaram na vigília e na missa de envio, na praia de Copacabana no Rio de Janeiro, mais de 3 milhões de peregrinos. Num ambiente de festa e oração, o Santo Padre sublinhou que *“[...] o Evangelho é para todos, e não apenas para alguns [...]”* e pediu aos jovens que fossem protagonistas da mudança: *“Continuem a vencer a apatia, dando uma resposta cristã às inquietações sociais e políticas que surgem em várias partes do mundo.”*, disse. No final da celebração, muitos jovens ajudaram a recolher o lixo do areal.

2016 – CRACÓVIA (Polónia)

Tema: *“Bem-aventurados os misericordiosos, porque encontrarão misericórdia” (Mt 5, 7)*

Hino: *Błogosławieni miłosierni*

A Polónia, país natal do Papa João Paulo II, voltou a acolher este grande encontro internacional, 25 anos depois da edição de 1991, em Czestochowa. Mais de um milhão e meio de jovens de todo o mundo rumaram a Cracóvia, numa JMJ que teve São João Paulo II e Santa Faustina como santos patronos. Na vigília de oração, no Campus Misericordiae, o Papa Francisco voltou a pedir aos jovens para não se acomodarem. *“Queridos jovens, não viemos ao mundo para «vegetar, para transcorrer comodamente os dias, para fazer da vida um sofá que nos adormeça; pelo contrário, viemos com outra finalidade, para deixar uma marca [...]”*, disse o Papa, que durante a JMJ de Cracóvia visitou também os campos de concentração nazis de Auschwitz e Birkenau, onde permaneceu em silêncio e oração durante alguns minutos.

2019 – CIDADE DO PANAMÁ (Panamá)



Tema: *“Eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a Tua palavra” (Lc 1, 38)*

Hino: *Hágase en mi según tu palabra*

O tema da JMJ de 2019, no Panamá, a primeira na América Central, coincidiu com as palavras de Nossa Senhora ao Anjo, o que fez com que esta edição tivesse uma importante marca mariana. Na vigília com os jovens, o Papa Francisco apresentou a Virgem Maria como a maior *influencer* da história. *“Maria, a ‘influencer’ de Deus. Com poucas palavras, soube dizer ‘sim’, confiando no amor e nas promessas de Deus, única força capaz de fazer novas todas as coisas [...]”*, disse o Santo Padre que, durante a celebração, utilizou uma custódia feita com fragmentos de bala, uma alusão à violência na América Latina. Pela primeira vez, a JMJ contou com a presença da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima.

2023 - LISBOA (Portugal)

Tema: *“Maria levantou-se e partiu apressadamente” (Lc 1, 39)*

No dia 27 de janeiro de 2019, depois da Missa do envio da JMJ do Panamá, foi anunciada a próxima organização da JMJ na cidade de Lisboa em 2022 e, no Domingo de Ramos do ano seguinte, o Papa Francisco lançou os temas de preparação: *“Jovem, Eu te digo, levanta-te!”* (cf. Lc 7, 14) para 2020 e *“Levanta-te! Eu te constituo testemunha do que viste!”* (cf. At 26, 16) para 2021.

A 20 de abril de 2020, a Santa Sé adiou o evento para 2023 devido à pandemia pelo Sars-Cov-2, tendo a organização continuado os trabalhos de preparação

2.3. O que acontece

Ao longo de uma semana, os jovens provenientes de todo o mundo são acolhidos numa cidade de um país, na sua maioria em instalações públicas, paroquiais ou familiares. Além dos momentos de oração, de partilha e de lazer, os jovens inscritos participam em várias iniciativas organizadas pela equipa da JMJ em diferentes locais da cidade que a acolhe. Os pontos altos são as celebrações centrais que contam com a presença do Papa, tais como a cerimónia de acolhimento e abertura, a via-sacra, a vigília e, no último dia, a missa de envio.

2.4. Dias nas Dioceses

A “pré-jornada” ou “dias nas Dioceses” é um encontro que antecede a semana da JMJ e que consiste na integração dos jovens vindos de todo o mundo nas comunidades paroquiais das várias Dioceses do país. Durante esses dias, os participantes podem ficar a conhecer melhor

a região que os acolhe, bem como a Igreja local e as suas especificidades, ficando alojados, à semelhança da semana da JMJ, em instalações públicas, paroquiais ou familiares. Na JMJ Lisboa 2023, a pré-jornada terá lugar de norte a sul de Portugal, incluindo as ilhas.

2.5. Os Papas e a JMJ

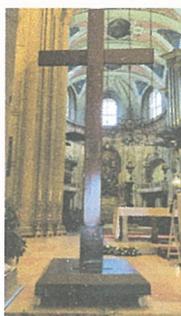
Depois de instituída pelo Papa João Paulo II em 1985, a JMJ contou sempre com a presença dos seus sucessores, que acolheram a ideia com entusiasmo. Poucos meses após a sua eleição papal, Bento XVI participou no encontro de Colónia, em 2005, curiosamente no seu país de origem. Posteriormente, esteve em Sidney no ano de 2008. Também esteve em Madrid, em 2011. Em 2013, a primeira viagem apostólica do Papa Francisco fora de Itália levou-o ao Rio de Janeiro, no Brasil, por ocasião da JMJ. Esteve em Cracóvia e também presidiu, mais recentemente, à JMJ 2019, na Cidade do Panamá.

2.6. Os símbolos da JMJ

A JMJ conta com dois símbolos que a acompanham e representam: a Cruz Peregrina e o Ícone de Nossa Senhora *Salus Populi Romani*. Nos meses que antecedem cada JMJ, os símbolos partem em peregrinação para serem anunciadores do Evangelho e acompanharem os jovens nas realidades em que vivem.

A receção e o acolhimento dos símbolos têm dado muitos frutos um pouco por todo o mundo. Em África, estes dois símbolos instaram os jovens a converterem-se numa geração não-violenta, encabeçaram várias marchas pela paz e foram tocados por milhares, que os saudaram também com os trajes típicos dos seus países. Ajudaram ainda a levar reconciliação onde havia tensão, como em Timor-Leste.

A Cruz Peregrina



Com 3,8 metros de altura, a Cruz Peregrina foi construída a propósito do Ano Santo, em 1983, e foi confiada pelo Papa João Paulo II aos jovens no Domingo de Ramos do ano seguinte, para que fosse levada por todo o mundo. Desde aí iniciou uma peregrinação que já a levou aos cinco continentes e a quase 90 países. Tem sido encarada como um verdadeiro sinal de fé.

Foi transportada a pé, de barco e até por meios pouco comuns como trenós, gruas ou tratores. Passou pela selva, visitou igrejas, centros de detenção juvenis, prisões, escolas, universidades, hospitais, monumentos e centros comerciais. No percurso enfrentou muitos obstáculos: desde greves aéreas a dificuldades de transporte, como a impossibilidade de viajar por não caber em nenhum dos aviões disponíveis.

Tem-se afirmado como um sinal de esperança em locais particularmente sensíveis. Em 1985, esteve em Praga, na atual República Checa, na altura em que a Europa estava dividida pela cortina de ferro, e foi aí sinal de comunhão com o Papa. Pouco depois do 11 de setembro de 2001, viajou até ao *Ground Zero*, em Nova Iorque, onde ocorreram os ataques terroristas que vitimaram quase 3000 pessoas. Passou também pelo Ruanda, em 2006, depois do país ter sido assolado pela guerra civil.

O Ícone de Nossa Senhora *Salus Populi Romani*



Desde 2000 que a Cruz Peregrina conta com a companhia do Ícone de Nossa Senhora *Salus Populi Romani*, que retrata a Virgem Maria com o Menino nos braços. Este ícone foi introduzido ainda pelo Papa João Paulo II como símbolo da presença de Maria junto dos jovens.

Com 1,20 metros de altura e 80 centímetros de largura, o ícone está associado a uma das mais populares devoções marianas em Itália. É antiga a tradição de o levar em procissão pelas ruas de Roma para afastar perigos e desgraças ou pôr fim a pestes.

O ícone original encontra-se na Basílica de Santa Maria Maior, em Roma, e é visitado pelo Papa Francisco que ali reza e deixa um ramo de flores, antes e depois de cada viagem apostólica.

3. JMJ Lisboa 2023

3.1. O *Memorandum* para a organização

As Jornadas Mundiais da Juventude são uma iniciativa da Santa Sé que, através do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida (DLFV), explicitou um *Memorandum* para a JMJ Lisboa 2023. O documento orientador de toda a organização foi assinado em 22 de novembro de 2020 na Basílica de S. Pedro, em Roma, por D. Manuel Clemente, Patriarca de Lisboa, e D. Kevin Farrell, Prefeito do DLFV.



Elementos fundamentais da JMJ

Trata-se de um evento de clara identidade católica, cujo tema é escolhido pelo Santo Padre, que a ele preside e o ilustra numa mensagem, que orienta o seu caminho de preparação e celebração, tendo como elementos definidores:

- **É expressão da Igreja universal**, um evento de toda a Igreja, ainda que envolvendo particularmente a comunidade eclesial chamada a acolhê-la;
- **É instrumento de evangelização do mundo juvenil**, que tem necessidade de um anúncio claro e direto da mensagem centrada em Cristo e na Igreja;
- **É “epifania” da juventude da Igreja**, que mostra ao mundo o seu dinamismo e testemunha a atualidade da mensagem cristã;
- **É sinal eficaz de comunhão eclesial**, que reúne os jovens e acolhe os vários grupos, movimentos, associações e comunidades ao redor do Papa e dos Bispos, no mesmo amor por Cristo, pela Igreja e pela sua missão no mundo;
- **É peregrinação na fé**, tanto do ponto de vista espiritual na seriedade da preparação e da participação juvenil, como do ponto de vista prático na simplicidade do acolhimento e no caminho a pé.

Programa de base



As celebrações, encontros e eventos da JMJ constituem como programação base:

1. O acolhimento na **semana anterior à Jornada** dos jovens a caminho da JMJ por parte das Dioceses do país organizador. Esta ocasião pretende envolver todos na preparação, fomentando também momentos de oração e de festa com as comunidades eclesiais locais;
2. A **missa de abertura** em Lisboa, conjugando as particularidades do país que acolhe a Jornada e a sua dimensão internacional;
3. O **acolhimento do Santo Padre**, primeiro momento de encontro entre os jovens e o Papa;
4. As **catequese**s em diversas línguas orientadas por catequistas de todo o mundo, que introduzem os jovens no âmago do tema que o Santo Padre escolheu para a JMJ;
5. O **Centro de Reconciliação**, que insere a JMJ na dimensão penitencial característica da peregrinação;
6. O **festival da juventude**, programa religioso e cultural composto por várias atividades artísticas e espirituais de todo o mundo;
7. O **centro das vocações**, um espaço em que movimentos, associações, comunidades e ordens religiosas podem dialogar com os jovens sobre o tema da vocação e apresentar-lhes a rica diversidade de carismas da Igreja;
8. A **via-sacra**, que manifesta a importância da dimensão penitencial, um dos aspetos fundamentais da JMJ, habitualmente sublinhado no dia de sexta-feira;
9. A **vigília** com o Santo Padre, momento crucial de intenso encontro e oração;
10. A **missa de encerramento**, celebrada pelo Santo Padre no mesmo lugar da vigília e que encerra solenemente a JMJ, constituindo o seu momento culminante, uma vez que a Eucaristia é a fonte e o cume da vida cristã.

Princípios de gestão financeira

A gestão financeira tem em conta a situação económica geral e baseia-se em cinco princípios fundamentais, previstos no *Memorandum* assinado entre a Santa Sé e o Patriarcado de Lisboa:

1. **Autofinanciamento**: as despesas da JMJ serão cobertas mediante a participação dos peregrinos e do apoio de parceiros eclesiais e institucionais, estatuídos por princípios éticos;



2. **Sobriedade:** serão evitados excessos na realização dos eventos e nos custos de gestão do COL;
3. **Responsabilidade:** os fundos serão recolhidos e utilizados com o sentido de os colocar exclusivamente ao serviço das necessidades logísticas e pastorais da JMJ;
4. **Solidariedade:** toda a gestão financeira do evento favorecerá a participação dos jovens, com particular atenção aos que têm maiores dificuldades económicas;
5. **Transparência:** todas as contas e procedimentos serão auditados por uma entidade externa e, no final do evento, será feito balanço do mesmo junto do DLFV.

3.2. A “Fundação JMJ – Lisboa 2023”

A entidade jurídica que representa a organização da JMJ Lisboa 2023 em Portugal é a “Fundação JMJ – Lisboa 2023” (Fundação), pessoa jurídica canónica pública que se rege por estatutos próprios, pela legislação canónica universal e particular, e pelas leis civis aplicáveis, e que é constituída por três órgãos:

- A Direção, presidida por D. Américo Aguiar, secretariada por Leonor Paiva e que tem como tesoureiro o Pe. Joaquim Loureiro, tendo deliberado Nuno Silva como diretor executivo;
- O Conselho Fiscal, presidido por Rafael Franco, secretariado por Francisco Marcos e que tem como vogal Joana Gomes;
- O Conselho de Curadores, composto por membros do Conselho Episcopal, dos setores Juvenil, da Catequese, da Pastoral Familiar e da Área Social do Patriarcado de Lisboa e dois membros do ordinariato castrense.

A Direção e o Conselho Fiscal reúnem-se com regularidade mensal para fazer ponto de situação relativo às atividades e ao orçamento da Jornada.

3.3. A organização

O local onde se realiza a JMJ altera em cada edição. É o Papa quem escolhe a Diocese que a irá acolher, cabendo a esta a organização do evento, sempre em estreita colaboração com a Santa Sé. É também o Santo Padre quem escolhe o tema da JMJ, orientando o caminho de preparação e a vivência da própria Jornada.

A edição em 2023 é organizada pelo Patriarcado de Lisboa. Com esse objetivo, o Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, instituiu um COL, órgão executivo da preparação e

organização da JMJ Lisboa 2023, coordenado pelos Bispos Auxiliares de Lisboa D. Joaquim Mendes e D. Américo Aguiar e pelo secretário executivo Duarte Ricciardi.

O Comité Organizador Local

A composição organográfica do COL no final de 2020 era a seguinte:



Compete ao COL selecionar as propostas de hino e de logótipo da JMJ, ocupar-se da preparação pastoral do evento, sensibilizar a sociedade acerca do evento, estabelecer as relações necessárias à sua organização, escolher os lugares para as celebrações e cuidar da instalação dos mesmos, garantir a sua organização logística, garantir a participação de todos os peregrinos interessados, gerir o processo de registo e acolhimento dos participantes e manter a comunicação com toda a Igreja para garantir um intercâmbio de informações claro, completo e atempado.

O COL reúne-se com regularidade quinzenal para fazer ponto de situação das atividades das direções, para coordenar orientações do Conselho Executivo, da DLFV, da Conferência Episcopal e das diversas direções e gabinetes e para apresentar temas do interesse geral.

Princípios orientadores do trabalho do COL

Ao longo do seu trabalho na preparação da JMJ Lisboa 2023, as equipas do COL devem ter sempre presente que a JMJ é:

- **de todos**, com abertura aos que se queiram envolver na sua preparação, criando diálogos sistemáticos e constantes com a Igreja, a sociedade civil e autoridades;
- **para todos**, com forte cultura de inclusão, proatividade na abordagem às minorias, políticas inclusivas e estruturas físicas adaptadas;



- **um impulso à pastoral juvenil em Portugal**, colocando os jovens no centro da iniciativa com modelos pastorais inovadores, que cheguem a novos públicos, e estruturas dinâmicas que se mantenham após a JMJ;
- **organizada de forma apressada, mas não ansiosa**, com planeamento competente, adotando um sentido pragmático, alavancado no trabalho voluntário;
- **ecologicamente responsável**, nas formas de trabalho das equipas, na recolha e tratamento de resíduos e na mensagem ecológica que veicula;
- **economicamente sustentável e transparente**, com orçamentação anual detalhada e controlo constante da sua execução, apoiada numa política de não endividamento, com procedimentos claros e auditoria externa.

Estruturas eclesiais de implementação

A estrutura central de decisão e coordenação apoia-se numa rede de estruturas intermédias, de implementação eclesial e com diversos níveis de capilaridade, nas quais se delegam as atividades a nível local.

Ao nível das Dioceses, foram criados 21 Comités de Organização Diocesana (COD), cuja função passa pela dinamização e acompanhamento do caminho da Diocese até à JMJ e do acolhimento de peregrinos durante a pré-jornada.

O COL e os COD's reúnem-se com regularidade mensal para fazer ponto de situação relativo à pré-jornada, à articulação de subsídios pastorais, à peregrinação dos símbolos da JMJ e à dinamização de iniciativas de comunicação e de marca.

Ao nível paroquial foi incentivada a criação de Comités de Organização Vicarial (COV) e Paroquial (COP), que terão um papel importante na preparação e realização da JMJ, nomeadamente na pré-jornada, no que respeita ao acolhimento, alojamento, logística associada, voluntariado e dinamização pastoral. Mas, também serão um elemento-chave na criação de dinâmicas que perdurem no pós-JMJ.

3.4. Fundamento teológico da JMJ

Todos os conteúdos pastorais partem de uma base comum que se declina num plano pastoral, sendo por ele definidos os subsídios catequéticos e pastorais, o acompanhamento espiritual e a espiritualidade.

O fundamento teológico emanado do *Memorandum* da Santa Sé define os seguintes objetivos pastorais para a JMJ:



- Proporcionar o encontro pessoal de cada jovem com Jesus Cristo que transforma a vida (dimensão cristocêntrica e querigmática);
- Suscitar a experiência da Igreja católica universal como mistério de comunhão (dimensão eclesial);
- Encorajar e promover o protagonismo dos jovens na Igreja como evangelizadores e missionários (dimensão missionária);
- Valorizar a dimensão eclesial e sacramental da vida de fé;
- Levar à redescoberta do sacramento da Reconciliação e da centralidade da Eucaristia (dimensão sacramental);
- Ajudar a redescobrir a vocação batismal e ser ocasião de reflexão no caminho de discernimento da própria vocação (dimensão vocacional);
- Impulsionar a pastoral juvenil;
- Revigorar a fé, a esperança e a caridade de toda a comunidade eclesial do país de acolhimento;
- Renovar o empenho dos jovens a favor da unidade dos cristãos (*ut nunum sint*).

Neste contexto são três os desafios à Igreja que caminha em Portugal:

1. **O encontro com Jesus Cristo**, ponto a partir do qual cada jovem se sentirá animado a conhecê-Lo melhor e a viver segundo os Seus ensinamentos. O cristianismo não é uma opinião e não consiste em palavras vãs. O cristianismo é Cristo! É uma Pessoa, é Aquele que vive! Encontrar Jesus, amá-Lo e fazer com que Ele seja amado: eis em que consiste a vocação cristã.
2. **A sinodalidade**, caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milénio. Particularmente significativo desta forma de ser Igreja é o caminho sinodal vivido com os jovens, do qual a JMJ se afigura como etapa relevante. A sinodalidade implica viver uma espiritualidade de comunhão.
3. **A transformação missionária** convocada pelo Papa Francisco, que desafia a Igreja a uma autêntica transformação missionária, a um esforço de renovação constante. Esta transformação supõe uma revisão profunda na forma como agimos enquanto Igreja.

O tema

“*Maria levantou-se e partiu apressadamente*” (Lc 1, 39) é a citação bíblica escolhida pelo Santo Padre como lema da JMJ Lisboa 2023. A frase bíblica dá início ao relato da Visitação



(a visita de Maria a sua prima Isabel), um episódio bíblico que se segue à Anunciação (o anúncio do anjo a Maria de que iria ser a mãe do Filho de Deus e que foi o tema da última JMJ, na Cidade do Panamá).

Na conversa que tem com Maria, na Anunciação, o anjo diz-lhe também que a sua prima, de idade avançada e considerada estéril, estava grávida. É então que Maria, depois de afirmar ao anjo *“Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra”* (Lc 1, 38), se põe a caminho de Ain Karim, uma povoação perto de Jerusalém, onde vivia Isabel que esperava o nascimento de João, que viria a ser São João Baptista.

Maria de Nazaré é a grande figura do caminho cristão, que nos ensina a dizer *sim* a Deus. Ela já foi protagonista da última edição da JMJ e sê-lo-á também em Lisboa. A Visitação apresenta Maria como mulher de caridade e mulher missionária.

Levantou-se. Num discurso aos jovens da Ásia, o Santo Padre escreve que a ordem *“levanta-te”* diz respeito a uma responsabilidade que o Senhor nos confia: *“É o dever de estarmos vigilantes, para não deixar que as pressões, as tentações e os pecados – os nossos ou os dos outros – entorpeçam a nossa sensibilidade à beleza da santidade, à alegria do Evangelho.”*

Partiu apressadamente. Partir apressadamente é a atitude com a qual se sintetizam as indicações do Papa Francisco para a JMJ de Lisboa, como explicou D. Manuel Clemente [...] *que sejam de evangelização ativa e missionária por parte dos jovens, que assim mesmo reconhecerão e testemunharão a presença de Cristo vivo.”*



4. Atividades 2020

O ano de 2020 foi dedicado a estruturar o COL, as suas diversas direções, por forma a criar políticas e processos transversais a toda a Jornada, ao lançamento dos alicerces das linhas pastorais da JMJ, pela receção, em Roma, dos símbolos da Jornada e pelo início das dinâmicas de comunicação, nomeadamente pela apresentação da marca e do logótipo.

Foram constituídas ao longo do ano 02 gabinetes e 06 direções – Secretaria-geral, Gabinete de Comunicação, Direção de Pastoral e Eventos Centrais, Direção Dias na Diocese, Direção de Acolhimento e Voluntariado, Direção de Financiamento, Direção de Finanças e Direção de Logística – que contam com o trabalho de 03 colaboradores a tempo inteiro, 02 deles com vínculo laboral com a Fundação, e 414 voluntários.

4.1. Direções e gabinetes

Secretaria-geral

A Secretaria-geral tem por objetivo coordenar a organização e desenvolvimento da JMJ em articulação com as restantes direções e gabinetes, acompanhar o desenvolvimento de atividades, facilitar a tomada de decisão pelo apoio de secretariado, jurídico e tecnologias de informação. Na atividade corrente contou com 01 colaborador a tempo inteiro e 02 voluntários.

A sua principal atividade em 2020 foi o desenvolvimento do Macroplano da Jornada, que teve como objetivo definir o organograma por direção e descrição de funções, detalhar o plano de atividades e levantamento de necessidades de RH, IT, contactos de entidades externas e definir o modelo de acompanhamento.

Resultou deste processo, que decorreu durante quatro meses, a definição de 31 meses de planeamento com cerca de 80 responsáveis, distribuídos em 20 categorias e 50 projetos com mais de 1800 atividades e 200 interdependências.

Gabinete de Comunicação

Os objetivos do Gabinete de Comunicação para 2020 passaram por desenvolver e comunicar a identidade da marca JMJ, apoiar as estruturas da organização, criar proximidade, estimular a ação dos jovens, mobilizar as estruturas eclesiais e sensibilizar todas as restantes áreas da sociedade.



Na atividade corrente contou com 01 colaborador contratado a tempo inteiro e 30 voluntários e está subdividida em 04 áreas: produção de conteúdos, gestão de canais, marca e *marketing* e assessoria de imprensa.

O apoio às outras direções concretizou-se na participação em inúmeras reuniões, na resposta a diversas solicitações de produção de materiais de comunicação e respetiva divulgação.

Durante este ano, foram realizadas diversas apresentações sobre a JMJ Lisboa 2023, entre as quais se destacam a participação no encontro “Do Panamá a Lisboa”, promovido pelo DLFV, e as iniciativas de divulgação junto dos sacerdotes da Diocese de Lisboa com vista à constituição dos COV’s e COP’s.

A direção do gabinete realizou, ainda, diversos contactos com parceiros de comunicação de diferentes Dioceses e movimentos juvenis, assim como com instituições universitárias, nomeadamente a UCP, e com gabinetes de comunicação ligados à Igreja.

Deve, também, referir-se que a Agência Ecclesia e as rádios do Grupo Renascença Multimédia, parceiros de comunicação da JMJ, contribuíram ao longo deste ano não só para a divulgação de informação sobre a Jornada como para a produção de conteúdos. De salientar igualmente o papel da Voz da Verdade, enquanto órgão de comunicação do Patriarcado de Lisboa, na divulgação da JMJ Lisboa 2023.

Direção de Pastoral e Eventos Centrais

Os objetivos da Direção de Pastoral e Eventos Centrais para 2020 passaram pela definição de metas e conceitos para cada subdireção, pelo mapeamento de atividades a desenvolver ao longo dos 3 anos, tendo-se identificado cerca de 300 tarefas e de 100 *milestones*, pelo aprofundamento do objetivo da JMJ Lisboa 2023 e do seu Fundamento Teológico, pelo desenvolvimento de conteúdos teológicos e pastorais, bem como o início da conceção e produção dos eventos principais da semana da Jornada.

Na atividade corrente contou com 100 voluntários e está subdividida em 08 subdireções: Coordenação, Espiritualidade, Eventos Centrais, Pastoral e Catequeses, Feira Vocacional, Centro de Reconciliação, Direção Artística, Festival da Juventude Liturgia e Música. Foram promovidos 10 encontros gerais com todas as subdireções e estima-se terem sido realizadas mais de 170 reuniões durante 2020.

No que concerne ao planeamento dos Eventos Centrais, da Feira Vocacional, do Centro de Reconciliação e do Festival da Juventude, o adiamento para 2023 e toda a incerteza inerente ao contexto vivido em 2020 trouxeram dificuldades de programação, pelo que as atividades focaram-se no aprofundamento do conceito a ser proposto e na idealização da oferta,



trabalhando-se com cenários pós-pandemia e apresentando-se linhas orientadoras e ideias iniciais de cada uma das áreas.

Nas áreas Artística, Espiritualidade, Liturgia e Música desenhou-se uma proposta espiritual para a semana da Jornada, que visa integrar toda a oferta da Direção num único caminho vivido e aprofundado pelos peregrinos. Também foi realizado um primeiro levantamento de necessidades para a realização dos eventos da Jornada.

Direção Dias na Diocese

Os objetivos da Direção Dias na Diocese para 2020 passaram pela coordenação da receção dos Símbolos da JMJ em Roma e pela ligação com os COD's, no que respeita à preparação da semana Dias na Diocese e da Peregrinação dos Símbolos.

Na atividade corrente contou com 14 voluntários e está subdividida em 06 subdireções – Inscrições e Acolhimento, focada na organização e distribuição dos inscritos pelas Dioceses, estabelecer orientações com os COD's na receção e alojamento dos inscritos e orientações para COV's e COP's; Programação, para definir o programa geral da Pré-JMJ e conteúdos para o programa geral; Símbolos, orientada para o planeamento do itinerário dos Símbolos, seu acompanhamento e criação de guiões técnicos e celebrativos – e 03 subdireções técnicas: comunicação, finanças e secretariado, vocacionadas para a relação com os diversos níveis da estrutura.

Direção de Acolhimento e Voluntariado

Os objetivos da Direção de Acolhimento e Voluntariado para 2020 passaram pela sua definição funcional e pela criação dos respetivos planos de ação.

Na atividade corrente contou com 149 voluntários e está subdividida em 03 subdireções: Serviços gerais de apoio, Relações com os peregrinos e Voluntariado. Foram promovidos três encontros, físicos e *online*, com todos os voluntários, entre inúmeras reuniões técnicas.

Relativamente aos Serviços gerais de apoio, foram realizados dois encontros com representantes dos movimentos de jovens presentes em Portugal e um terceiro com representantes das Congregações Religiosas e Institutos de Vida Consagrada. Para além disso, tomou-se contacto com o *software* de inscrições da Unitelm e mapeou-se as várias áreas da plataforma, por forma a aferir necessidades de alteração. Foi decidido criar um *contact center* com atendimento assíncrono até à abertura das inscrições. Foi, ainda, criada uma equipa dedicada a pensar as questões relativas à deficiência.



No plano das Relações com os peregrinos foram desenvolvidos três conjuntos de trabalhos, dedicados às relações internacionais, às relações nacionais e às relações com os Bispos, dos quais nasceu uma incubadora de ideias e respetivos planos de ação.

Por fim, no âmbito do Voluntariado foi proposto um *branding* do voluntário pensado nas várias etapas do processo da angariação e organização dos voluntários da JMJ.

Direção de Financiamento

Os objetivos da Direção de Financiamento para 2020 passaram pela sua definição funcional e pela criação da estratégia global de financiamento a três anos (objetivos, segmentos e *timings*).

Na atividade corrente contou com 9 voluntários e está subdividida em 02 subdireções: grandes doadores e parceiros e campanhas em massa.

O planeamento teve por base indicadores de Jornadas anteriores e experiências de *fundraising*, tendo-se delineado um caminho crítico até 2023 com segmentação por tipos de doadores: campanhas de angariação de grandes donativos (principais doadores, empresas e fundações) e campanhas em massa, dirigidas à sociedade civil e à Igreja no seu todo.

Numa primeira abordagem ao tema foram desenvolvidos materiais para a campanha de grandes doadores, nomeadamente a abordagem do pacote de parceria. Ficou também definido o modelo de acolhimento de donativos de modo espontâneo através do *site*, sendo que, no final do período, foram angariados 273 donativos.

Direção de Finanças

Os objetivos da Direção de Finanças para 2020 passaram pela estruturação da Direção, definição das políticas de finanças, estruturação de procedimentos e criação de diversos cenários previsionais e de gestão financeira da Jornada.

Na atividade corrente contou com 1 colaborador a tempo inteiro e 10 voluntários, e está subdividida em 05 subdireções: Coordenação e Controlo, Contabilidade, Tesouraria, Compras e Recursos humanos. Foram promovidos 20 encontros de coordenação, para além dos intercalares e específicos de projetos.

No que respeita à Coordenação foram definidos organograma e responsabilidades, cronograma de atividades, dinâmicas de decisão e procedimentos de coordenação com a Fundação. Foram também definidas as políticas de finanças, que preveem 26 procedimentos e 203 processos, apresentadas as necessidades de liquidez a três anos e realizadas estimativas previsionais para 2022 e 2023.



No âmbito do Controlo de gestão foram materializados os Planos de Atividades e Orçamento para 2020 e 2021, as dinâmicas de acompanhamento à execução orçamental e os respetivos reportes financeiros.

Na Contabilidade foram criados os procedimentos, fluxos de informação e centros de custo, tendo sido atualizada a informação relativa à majoração fiscal em sede de Orçamento de Estado de 2021, prevendo a extensão dos benefícios fiscais com donativos à JMJ até ao ano de 2024.

No âmbito da Tesouraria foi hierarquizada a aprovação de gastos, criadas dinâmicas de confirmação, lançamento e assinatura de despesas, definidos os procedimentos de faturação de donativos e as dinâmicas de segregação de subcontas bancárias.

Quanto às Compras foram definidas interações e necessidades no envolvimento de entidades bancárias e financeiras e procedimentos relativos a métodos de recebimento, reconciliações e devoluções.

Quanto à gestão administrativa de recursos humanos foram elaborados contratos e seguros de trabalho, definiram-se procedimentos de distribuição de talões de vencimento, declarações de rendimentos e cartões de refeição e encetou-se a criação de base de dados de todo o *staff* da JMJ.

Direção de Logística

Os objetivos da Direção de Logística para 2020 passaram pelo início da preparação estratégica dos aspetos logísticos da Jornada, pela constituição de equipas de trabalho para a elaboração do planeamento das atividades, com mais de 670 atividades e 980 dependências identificadas, pelo levantamento de informação de Jornadas anteriores e pela dinamização de cerca de 82 reuniões internas e externas.

Na atividade corrente contou com 100 voluntários e está subdividida em 11 subdireções: Assessoria e secretariado, Apoio à comunicação, Apoio financeiro e Apoio às tecnologias de informação como áreas de suporte; Proteção civil e segurança e Saúde como áreas de ação transversal; Sedes principais, Sedes secundárias, Transportes e bem-estar e Alimentação.

A atividade passou pela definição da estratégia de normalização de infraestruturas e serviços de apoio aos peregrinos e voluntários, no âmbito da Saúde, Segurança e Proteção Civil, Alimentação e Centros de Apoio. Neste sentido, foi realizada também uma análise logística preliminar de locais candidatos à realização de eventos no âmbito da JMJ e foi iniciada a articulação com os COD's de Lisboa, Setúbal e Santarém com vista à futura angariação de alojamentos de peregrinos e voluntários.



Com vista à futura articulação com parceiros e entidades externas relevantes foram desenvolvidos a metodologia e os materiais de suporte inerentes ao desenvolvimento do caderno de encargos geral da JMJ Lisboa 2023.

A direção ficou encarregue da preparação e suporte logístico na peregrinação de receção dos Símbolos da JMJ, em Roma, tendo sido necessário produzir os suportes dos Símbolos, que irão acompanhar os mesmos ao longo da peregrinação a decorrer até 2023.

Finalmente, foi encetada comunicação com o movimento Caminho Neocatecumenal, parceiro histórico da JMJ.

4.2. Pastoral

Dimensões pastorais

Dos subsídios teológicos decorrentes do *Memorandum* da Santa Sé foram extraídas as dimensões pastorais orientadoras da Jornada até 2023:

- **Juventude:** A JMJ pretende ser, nas palavras de D. Manuel Clemente, “*uma Jornada dos jovens para os jovens*”, em que eles sejam mais atores e menos espetadores;
- **Evangelização:** “*Evangelização!*”, foi a resposta do Santo Padre ao Cardeal-Patriarca de Lisboa, quando questionado sobre o teor da Jornada Mundial da Juventude, em Lisboa, em 2023;
- **Encontro:** O encontro diz respeito, em primeiro lugar, à descoberta da pessoa de Jesus, do Deus que Ele revela e da comunidade eclesial a que nos chama e que acontece na medida em que se cultive a amizade com Ele;
- **Inovação e sustentabilidade:** A próxima JMJ pretende apresentar uma dinâmica de inovação quanto à sua organização, interação entre os intervenientes, comunicação e relação com os meios naturais disponíveis;
- **Uma Jornada aberta ao mundo inteiro:** O amor coloca-nos em tensão para a comunhão universal. Ninguém amadurece nem alcança a sua plenitude, isolando-se. Pela sua própria dinâmica, o amor exige uma progressiva abertura, maior capacidade de acolher os outros, numa aventura sem fim, que faz convergir todas as periferias rumo a um sentido pleno de mútua pertença. Disse-nos Jesus: “*Vós sois todos irmãos*”. (Mt 23, 8) [FT 95]

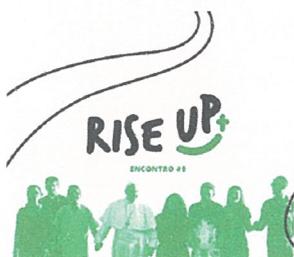
Subsídios catequéticos e pastorais

O Fundamento Teológico da JMJ traduz-se num itinerário pastoral, que visa enquadrar e sustentar todo o caminho de preparação e construção da Jornada. Os eventos do programa oficial da JMJ dirigem-se a diversos públicos, dentro e fora da realidade eclesial, e resultam

da colaboração entre os vários âmbitos da pastoral a nível diocesano e nacional, e com várias etapas de divulgação.

O itinerário catequético *Rise Up* parte do plano pastoral e baseia-se no verbo “Levantar-se”. Procura, em cada encontro, trabalhar a ligação de cada um à JMJ, a sua história e o seu fundamento, bem como as dimensões querigmática, humana, espiritual, litúrgica, missionária e pastoral.

Neste âmbito, foram produzidos conteúdos catequéticos disponibilizados no *site* oficial da Jornada, que consistem em 9 catequeses direcionadas aos jovens com recursos tanto para os animadores como para os participantes.



Ao nível do envolvimento da Igreja em Portugal foram realizadas interações no sentido da criação de preces para serem rezadas na missa, de um grupo de trabalho para preparar encontros de jovens a nível nacional, assim como de campanhas de preparação do Advento e do Natal de 2020 a partir das mensagens do Evangelho de cada Domingo.

Foi, ainda, desenhado um caminho espiritual, através de iniciativas a encetar em 2021, no sentido da criação de uma comunidade JMJ através da oração e do aprofundamento da história, objeto e fundamento teológico da Jornada.

Os “Dias 23”

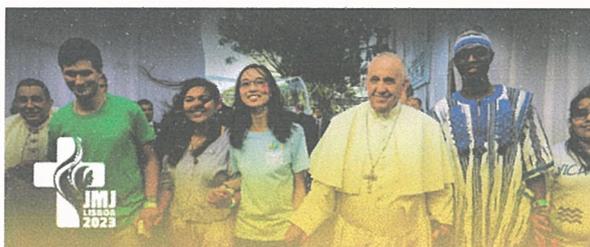
O dia 23 de cada mês é assinalado em todas as Dioceses portuguesas, tendo em vista a preparação das comunidades para a JMJ Lisboa 2023. Neste dia, os jovens são desafiados a juntarem-se localmente em oração, diálogo, momentos culturais e desportivos, entre outros. Devido à pandemia, as iniciativas de 2020 acabaram por ter uma dimensão predominantemente online.



Passo-a-Rezar e Click To Pray

Nos primeiros sábados de cada mês, desde novembro, o *Passo-a-Rezar* divulga uma oração que é também um convite dirigido a todos os jovens para participarem no espírito da JMJ e para se envolverem no caminho de preparação até 2023.

A pensar nos jovens de todo o mundo, a equipa portuguesa do *Click To Pray* prepara, também desde novembro, propostas de oração em todos os dias 23 de cada mês. Estas meditações são inspiradas nas reflexões e discursos do Papa Francisco aos jovens, ao longo do seu pontificado, e traduzidas em todas as línguas da plataforma *Click To Pray*: português, espanhol, francês, inglês, italiano, alemão, chinês, vietnamita e japonês.



4.3. Símbolos

A Cruz Peregrina e o Ícone de Nossa Senhora *Salus Populi Romani* têm um papel especial em todo o encontro, estando presentes nos momentos mais marcantes. A passagem dos símbolos da organização do Panamá para a de Lisboa estava prevista inicialmente para 5 de abril de 2020, tendo sido adiada para o domingo de Cristo Rei, a 22 de novembro, devido às circunstâncias decorrentes da pandemia causada pelo Sars-Cov-2, que motivou também o adiamento da JMJ de 2022 para 2023.

Peregrinação a Roma

A peregrinação a Roma para receção dos símbolos da JMJ realizou-se em novembro de 2020.

No dia 21 de novembro, memória da Apresentação de Nossa Senhora, a comitiva portuguesa participou na missa presidida por D. Manuel Clemente, na Igreja de Santo António dos Portugueses. Nessa ocasião, o grupo pôde ainda ouvir uma catequese de D. José Tolentino Mendonça subordinada ao tema “Os desafios do lema da JMJ de Lisboa”. Foi ainda divulgada a oração oficial da JMJ, rezada pela primeira vez publicamente neste dia.



Oração oficial da JMJ

Nossa Senhora da Visitação,
que partistes apressadamente para a montanha ao encontro de Isabel,
fazei-nos partir também ao encontro de tantos que nos esperam
para lhes levarmos o Evangelho vivo:
Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Senhor!
Iremos apressadamente, sem distração nem demora,
antes com prontidão e alegria.
Iremos serenamente, pois quem leva Cristo leva a paz,
e o bem-fazer é o melhor bem-estar.
Nossa Senhora da Visitação,
com a vossa inspiração, esta Jornada Mundial da Juventude
será a celebração mútua do Cristo que levamos, como Vós outrora.
Fazei que ela seja ocasião de testemunho e partilha,
convivência e ação de graças,
procurando cada um o outro que sempre espera.
Convosco continuaremos este caminho de encontro,
para que o nosso mundo se reencontre também,
na fraternidade, na justiça e na paz.
Ajudai-nos, Nossa Senhora da Visitação,
a levar Cristo a todos, obedecendo ao Pai, no amor do Espírito!



Entrega dos Símbolos da JMJ

No domingo de Cristo Rei, dia 22 de novembro, teve início o caminho de peregrinação dos símbolos da JMJ rumo a 2023, com a entrega dos mesmos à organização de Lisboa. No final da celebração eucarística, presidida pelo Papa Francisco na Basílica de S. Pedro, no Vaticano, os jovens do Panamá entregaram a Cruz Peregrina e o Ícone de Nossa Senhora *Salus Populi Romani* a uma pequena delegação de jovens de Portugal.



Esta passagem foi acompanhada pela bênção do Papa Francisco, que deixou três desafios aos jovens de todo o mundo:

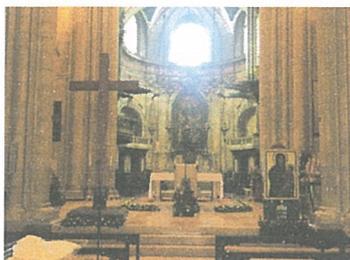
1. **ter grandes sonhos:** *“Não renunciemos aos grandes sonhos. Não nos contentemos em fazer apenas o que é devido. [...] Fomos feitos] para realizar os sonhos de Deus neste mundo. Ele tornou-nos capazes de sonhar, para abraçar a beleza da vida”;*
2. **escolher grande:** *“Escolher é não se deixar domesticar pela homogeneização nem anestesiar pelos mecanismos do consumo, que desativam a originalidade, é saber renunciar às aparências e à exibição. Escolher a vida é lutar contra a mentalidade do usa e deita fora, do tudo e imediatamente, para orientar a existência rumo à meta do Céu, rumo aos sonhos de Deus”;* e
3. **gritar Cristo vivo:** *“Queridos jovens, gritai com a vossa vida que Cristo vive, que Cristo reina, que Cristo é o Senhor! Se vos calardes, garanto-vos que gritarão as pedras! (cf. Lc 19, 40)”.*

Os jovens portugueses que receberam os símbolos foram a Daniela Calças, o João Amaral, o Guilhermino Sarmento, o Fernando Vieira e a Tatiana Severino, mas no Vaticano, junto do Papa Francisco, estiveram presentes jovens das dioceses de Viana do Castelo, Funchal, Beja, Bragança-Miranda, Portalegre, Vila Real, Coimbra, Porto, Lisboa, Lamego, Braga e ainda da Diocese das Forças Armadas e de Segurança.



Peregrinação dos Símbolos

A receção dos símbolos em Lisboa ficou apontada para janeiro de 2021, na Sé de Lisboa, onde permanecerão até que as condições sanitárias permitam que a peregrinação tenha início. Prevê-se que a Cruz e o Ícone passem pelos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, comunidades portuguesas no estrangeiro, Espanha e todas as Dioceses de Portugal.



4.4. Comunicação

A comunicação é um elemento central em toda a preparação da JMJ e, em 2020, um marco importante foi a criação da marca JMJ Lisboa 2023, assente em cinco pilares fundamentais: santidade, missão, universalidade, juventude e festa / celebração, e a divulgação da sua identidade gráfica. O evento digital de apresentação da marca JMJ Lisboa 2023 foi transmitido através das redes sociais.

Ao longo do ano 2020, as principais iniciativas que marcaram a comunicação foram as seguintes:



- 16 de outubro: Lançamento da marca e do logo, e início da campanha digital “Veste a t-shirt”;
- 1 de novembro: Apoio e divulgação do Itinerário Catequético *Rise Up*;
- 7 de novembro: Estabelecimento da parceria com as plataformas *Passo-a-Rezar* e *Click To Pray*;
- 21 de novembro: Lançamento da oração oficial da JMJ Lisboa 2023;
- 22 de novembro: Acompanhamento e comunicação da receção dos Símbolos;
- 23 de novembro: Promoção dos dias 23 em todas as Dioceses;
- 29 de novembro: Lançamento da iniciativa “Faz Missão”, que teve lugar em todas as Dioceses portuguesas.

O logótipo

A 16 de outubro foi divulgado o logótipo da JMJ Lisboa 2023, da autoria da jovem *designer* Beatriz Roque Antunes, inspirado no tema “*Maria levantou-se e partiu apressadamente*” (Lc 1, 39). Tem a Cruz como elemento central, atravessada por um caminho onde surge o Espírito Santo. Trata-se de um convite aos jovens para que não se acomodem e sejam protagonistas da construção de um mundo mais justo e fraterno.



As cores (verde, vermelho e amarelo) evocam a bandeira portuguesa e a Cruz de Cristo, sinal do amor infinito de Deus pela humanidade, é o elemento central, de onde tudo nasce.

Existe a evidência de um caminho, tal como indica o relato da Visitação que dá tema à JMJ Lisboa 2023: Maria parte, pondo-se a caminho para viver a vontade de Deus, e dispondo-se a servir Isabel. Este movimento sublinha o convite feito aos jovens para renovarem o vigor interior, os sonhos, o entusiasmo, a esperança e a generosidade. A acompanhar o caminho surge, ainda, uma forma dinâmica que evoca o Espírito Santo.

A opção pelo terço celebra a espiritualidade do povo português na sua devoção a Nossa Senhora de Fátima. Este é colocado no caminho para invocar a experiência de peregrinação, que é tão marcante em Portugal.

Maria foi desenhada jovem para representar a sua figura tal como é retratada no Evangelho de São Lucas (Lc 1, 39) e potenciar uma maior identificação com os jovens. O desenho exprime a juvenilidade própria da sua idade, característica de quem ainda não foi mãe, mas carrega em si a luz do mundo. Esta figura aparece levemente inclinada, para mostrar a atitude decidida da Virgem Maria.

Canais de comunicação

A comunicação da JMJ recorreu sobretudo a canais digitais, salientando-se a utilização das redes sociais.

O [site oficial](#) da JMJ Lisboa 2023 lançado em outubro de 2020 recebeu cerca de 16 mil utilizadores, e teve 56 mil visualizações, maioritariamente visitantes de Portugal (34%) e do Brasil (21%), com duração média de 2 minutos e taxa de rejeição de 45%.



A página do Facebook [JMJ Lisboa 2023](#) (@jornadamundialdajuventude) tem atividade em 22 línguas e, no final de 2020, contava com 1,8 milhões de seguidores, tendo mais de 300 publicações, tendo tido maior destaque a ocorreu a 16 de outubro, com o lançamento do logótipo da JMJ Lisboa 2023, que obteve cerca de 6 mil reações, 1,5 mil partilhas e 300 comentários.

 Jornada Mundial da Juventude atualizou a sua foto de perfil.
16 de outubro de 2020



O perfil oficial do Instagram [lisboa2023_pt](#) foi lançado a 30 de setembro em cinco idiomas (português, espanhol, inglês, francês e italiano). A página em português (#JMJ, #Lisboa2023) e lançou em 2020 172 publicações, em 2020, cerca de 17 mil seguidores no fim do ano.

O canal oficial da JMJ [#Lisboa2023](#) no Youtube foi lançado a 21 de abril de 2020, tendo no final de 2020 cerca de 5 mil inscritos, no final de 2020. Foram lançados 10 vídeos, que tiveram 28 mil visualizações, tendo sido o vídeo de apresentação do logótipo o que teve maior impacto neste ano.



O logo oficial da JMJ Lisboa 2023!

O “Twitter” oficial da [@jmi_pt](#), com 13 contas oficiais de Twitter) fez 165 *tweets* em 2020, e tinha, no final do ano, cerca de 95 mil seguidores e 29 mil *retweets*. O de maior impacto aconteceu também a 16 de outubro, com cerca de 3 mil *likes*, mil *retweets* e 61 comentários).



No âmbito do *merchandising*, o espaço da JMJ em [marketplace](#) foi lançado a 16 de outubro de 2020 disponibilizando três modelos de *t-shirts* oficiais, em branco, vermelho e verde. A atividade resultou num total de cerca de 2 mil unidades disponibilizadas, com 970 mil visualizações da página e 97 mil sessões, num total de 86 mil utilizadores, com cabaz médio de 2 produtos a 45€ e *bounce rate* de 29%.

“Faz Missão” nas Dioceses portuguesas

A JMJ e as Dioceses de Portugal convidaram os jovens a juntarem-se a um movimento nacional de esperança e alegria, nos dias 28 e 29 de novembro, fim de semana que marcou o início do Advento.

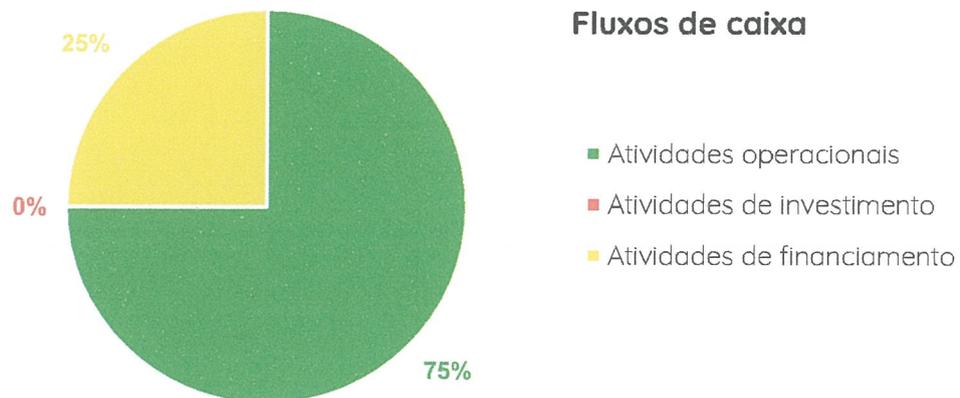
Cada jovem foi convidado a fazer missão, onde quer que estivesse, para que aí fizesse a diferença. Com a *t-shirt* da JMJ vestida, distribuíram alimentos, animaram Eucaristias, recolheram lixo, entre outras iniciativas. As imagens destas atividades foram partilhadas nas redes sociais da JMJ, dando visibilidade à ação dos jovens.

5. Demonstrações financeiras

5.1. Situação monetária

A Fundação iniciou o período de 2020 com 00 euros em caixa e bancos, tendo terminado o primeiro ano de atividade com saldo positivo de 598 mil euros e posição bancária de 598.096,65€ a 31 de dezembro de 2020.

O aumento de liquidez deveu-se a atividades operacionais e de financiamento. Os fluxos operacionais resultaram em 448 mil euros (75% do total de fluxos), tendo havido recebimentos de 520 mil euros, dos quais 99,6% provenientes de doações, 500 mil euros dos quais provenientes de apenas uma entidade. As atividades de financiamento (25%) resultaram da realização de capital patrimonial de 150 mil euros por parte do Patriarcado de Lisboa. Não ocorreu qualquer atividade de investimento.



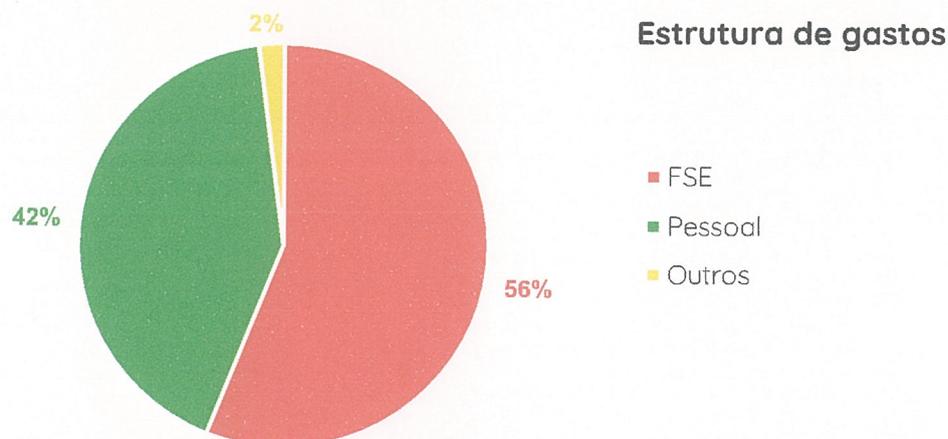
A demonstração individual dos fluxos de caixa consolidados para o exercício findo em 31 de dezembro de 2020 está explicitada no Anexo 7.1.

5.2. Situação económica

Em 2020, os rendimentos operacionais da Fundação somaram 518 mil euros em serviços prestados, 100% da sua receita, resultantes de doações.

No mesmo período, foi mantido esforço de eficiência na gestão orçamental que se refletiu em gastos de 92 mil euros (18% dos rendimentos): 56% em fornecimentos e serviços externos (FSE) (51 mil euros), 43% em gastos com pessoal (39 mil euros) e menos de 1% em outros gastos (2 mil euros), relativos a impostos e seguros.

2020 foi o ano de início das atividades da Fundação, cujo resultado líquido no final do período foi positivo em 428 mil euros, representando 83% dos rendimentos, cumprindo-se, desta forma, o início da organização da JMJ em 2023.



A demonstração consolidada do rendimento integral para o exercício de 01 de janeiro de 2020 até 31 de dezembro de 2020 está explicitada no Anexo 7.2.

5.3. Situação financeira

Os ativos da Fundação são maioritariamente correntes (99%), sendo que apenas 546,13€ são diferimentos referentes a seguros relativos a dezembro 2020, somando no final do período 599 mil euros. Os ativos não correntes somam 194,32€ relativos a investimentos financeiros correspondentes à contribuição para o fundo de compensação do trabalho.

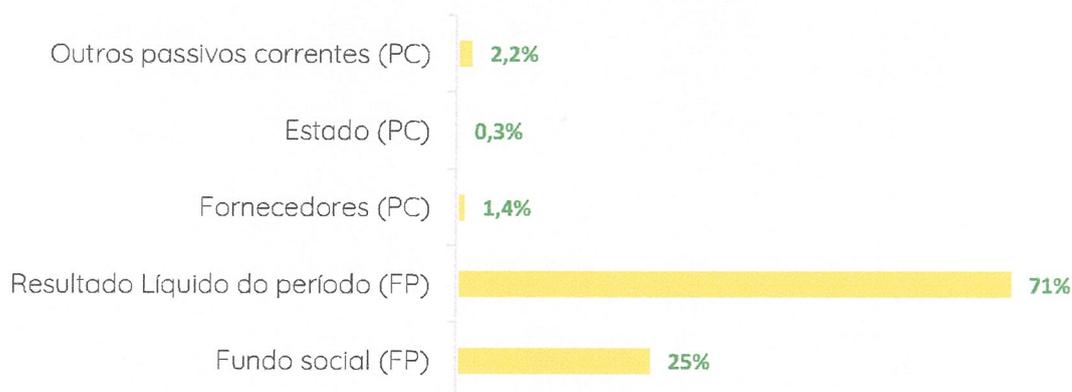
Ativo

Caixa e depósitos bancários (AC)	99,9%
Diferimentos (AC)	0,1%
Investimentos financeiros (ANC)	0,03%

Os passivos são na totalidade correntes, somando 23 mil euros, 35% relativos a fornecedores (8 mil euros), 7% ao Estado e, nos outros passivos correntes, 6 mil euros relativos a gastos com a viagem a Roma e 7 mil euros com remunerações a liquidar relativas ao movimento contabilístico de acréscimos dos subsídios de férias.

O total de recursos próprios no final de 2020 é de 576 mil euros, 74% procedentes do resultado líquido do período (426 mil euros) e os restantes 26% provenientes do capital patrimonial da Fundação (150 mil euros).

Fundo Patrimonial e Passivo



O balanço consolidado para o exercício findo em 31 de dezembro de 2020 está explicitado no Anexo 7.3.



6. Nota conclusiva

“Vede bem que Maria não duvidou... e por isso obteve o fruto da sua fé. Feliz és tu porque acreditaste. Mas felizes sereis também vós se tendo ouvido, acreditardes. Pois cada alma que acredita, concebe e gera o Verbo de Deus.” (Santo Ambrósio)

O presente relatório de atividades e contas é exposição fiel, clara e equilibrada da evolução da atividade, do desempenho e da posição financeira da Fundação, encerradas no final de 2020 e inseridas na prossecução da sua missão: a organização da JMJ Lisboa 2023 com sucesso e sustentabilidade.

2020 foi o ano de lançamento dos trabalhos do COL e os principais objetivos passavam pela estruturação de equipas, políticas e processos, pelo lançamento da JMJ através da apresentação da marca, do logótipo e do hino e pela receção, em Roma, dos Símbolos da Jornada.

Chegados ao fim do ano, podemos afirmar que muito trabalho foi desenvolvido com o conhecimento, empenho e boa vontade de centenas de voluntários, de leigos, religiosos e clérigos, que assumiram aqueles objetivos, mesmo com os constrangimentos decorrentes da pandemia provocada pelo Sars-Cov-2. Por causa do contexto sanitário, em 2020 não se realizou o lançamento do hino, nem ficou concluída a constituição final de equipas e processos.

Relativamente aos resultados do ano, o orçamento foi cumprido com rendimentos de 518 mil euros, -21% que o orçado (659 mil euros) e gastos de 92 mil euros, -61% que o orçado (239 mil euros), reportando-se resultados positivos de 426 mil euros, +1% que o orçado (421 mil euros).

Em 2020 foram assinados 05 contratos: dois de trabalho a termo indefinido, seguro de acidentes de trabalho para os colaboradores da Fundação, seguro de transporte dos Símbolos da JMJ, adesão ao serviço de *homebanking* do banco Santander e prevê-se assinar em 2021, pelo menos, 17 contratos: seguro de acidentes pessoais para os voluntários da JMJ, memorandos de entendimento com empresas de produção, distribuidores e retalhistas de *merchandising*, contratos relativos a alojamentos em Roma, cartões de crédito, serviços de tradução com a Associação para o Desenvolvimento da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, serviços de central de compras com a Santa Casa da Misericórdia de Oeiras, serviços de assessoria de gestão com a McKinsey Portugal, serviço de assessoria de desenvolvimento com a Nova Junior Consulting, serviço de auditoria, contratualização da plataforma de inscrições com a Unitelm, contratações de plataforma de *contact center* e outros contratos comerciais.



Para 2021 perspetiva-se um incremento generalizado das contas para rendimentos de 1,8 milhões de euros disponíveis para a concretização das atividades e gastos de 765 mil euros, pelo que se perspetivam resultados de 1,1 milhões de euros.

Não se preveem alterações de custeio, mas o Plano de Atividade e Orçamento de 2022 suporá balanço e demonstração de fluxos de caixa previsionais, para além da demonstração de resultados, para melhor acompanhamento da execução orçamental e clarificação do tratamento contabilístico dos rendimentos e gastos. Perspetivam-se também alterações no governo do COL pela criação de três gabinetes (Digital, Diálogo e Proximidade e Diálogo Ecuménico e Inter-religioso) e pela fusão das Direcções de Finanças e Financiamento. Prevê-se, ainda, a adoção de métricas de desenvolvimento sustentável baseadas nas encíclicas *Laudato Si* e *Fratelli Tutti* do Papa Francisco.

D. José Tolentino de Mendonça, na catequese proferida na Igreja de Santo António dos Portugueses, em novembro de 2020, apontou o caminho a seguir a partir daqui: *“As JMJ não são o princípio (esse é a iniciativa que Deus tem de amar-nos na pessoa de Jesus), nem são a finalidade (esse é o protagonismo de Jesus na história). Mas tal como os pastores em relação ao presépio o fizeram, e Maria em relação à gravidez de Isabel o realizou, as JMJ funcionam como um sinal. [...] Maria levantou-se e partiu para contemplar e fazer parte do sinal que dava evidência à atuação de Deus na história. E é um desejo semelhante, uma fome de tocar e de ser um sinal, que levará jovens de todo o mundo a Lisboa.”*

Lisboa, 18 de março de 2021,

a Direção da Fundação,

D. Américo Manuel Alves Aguiar, Presidente

Maria Leonor Lourenço Paiva Coenra

Maria Leonor Lourenço Paiva, Secretária

Pe. Joaquim Daniel Vieira Loureiro, Tesoureiro

7. Anexos

7.1. Demonstração de Fluxos de Caixa

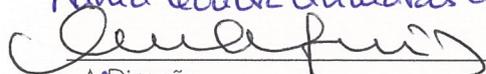
Demonstração de Fluxos de Caixa		<i>Montantes expressos em EURO</i>		
Dezembro 2020		PERÍODOS		
Fundação JMJ - Lisboa 2023 NIPC 591001420		Notas	2020	2019
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Recebimento de donativos			518 058,81	
Pagamento a fornecedores			(42 116,01)	
Pagamentos ao pessoal			(29 884,58)	
	Caixa gerada pelas operações		446 058,22	
Pagamento/recebimento imposto sobre rendimento				
Outros recebimentos/pagamentos			2 043,43	
	Fluxo de caixa das atividades operacionais (1)		448 101,65	
Fluxos de atividades de investimento				
Pagamentos respeitantes a:				
	Ativos fixos tangíveis			
	Ativos intangíveis			
	Investimentos financeiros			
	Outros ativos			
Recebimento provenientes de:				
	Ativos fixos tangíveis			
	Ativos intangíveis			
	Investimentos financeiros			
	Outros ativos			
	Subsídios ao investimento			
	Juros e rendimentos similares			
	Dividendos			
	Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)			
Fluxos de caixa das atividades de financiamento				
Recebimento provenientes de:				
	Financiamentos obtidos			
	Realizações do fundo social e outros instrumentos de FP		150 000,00	
	Cobertura de prejuízos			
	Doações			
	Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:				
	Financiamentos obtidos			
	Juros e custos similares			
	Dividendos			
	Redução de fundo social e outros instrumentos de FP			
	Outras operações de financiamento			
	Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		150 000,00	
Variação de Caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3)			598 101,65	



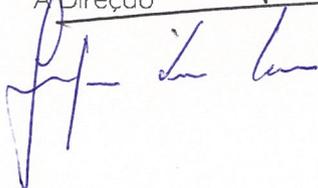
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	-
Caixa e equivalentes final período	4	598 101,65

Lisboa, 18 de março de 2021,

Mania Leonor Guimarães Carneira



A Direção

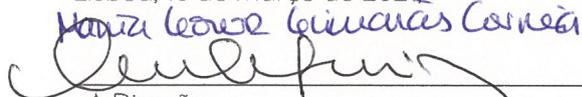
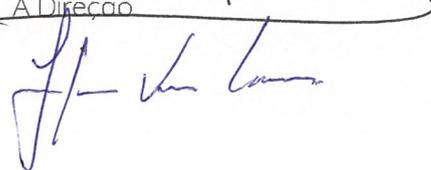



O Contabilista Certificado

7.2. Demonstração de Resultados

Demonstração dos Resultados por naturezas		Montantes expressos em EURO	
De Janeiro até Dezembro		PERÍODOS	
Fundação JMJ - Lisboa 2023 NIPC 591001420	Notas	2020	2019
Rendimentos e Gastos			
Vendas e serviços prestados	13	518 058,81	
Subsídios à exploração			
Variação nos inventários			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
Fornecimentos e serviços externos	14	(51 197,89)	
Gastos com pessoal	15	(38 959,22)	
Imparidade (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Outros rendimentos			
Outros gastos	16	(2 134,29)	
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		425 767,41	
Gastos/reversões de depreciação e de amortização			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		425 767,41	
Gastos de financiamento (líquidos)			
Resultado antes de impostos		425 767,41	
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		12	425 767,41

Lisboa, 18 de março de 2021

Maria Leonor Guimarães Carneiro

 A Direção


Jorge Patrício

 O Contabilista Certificado



7.3. Balanço

Balanço Dezembro 2020 Fundação JMJ - Lisboa 2023 NIPC 591001420	NOTAS	Montantes expressos em EURO EXERCÍCIOS	
		2020	2019
Ativos não correntes			
Investimentos financeiros	6	194,32	194,32
Ativos correntes			
Diferimentos	8	546,13	
Caixa e depósitos bancários	4	598 101,65	598 647,78
Total do Ativo		598 842,10	
Fundos patrimoniais e passivo			
Fundos Patrimoniais:			
Fundo Social	12	150 000,00	
Resultado Líquido do período	12	425 767,41	
Total dos Fundos patrimoniais		575 767,41	
Passivo			
Passivo corrente			
Fornecedores	9	8 163,92	
Estado e outros entes públicos	10	1 559,02	
Outros passivos correntes	11	13 351,75	23 074,69
Total do Passivo		23 074,69	
Total dos Fundos patrimoniais e do Passivo		598 842,10	

Lisboa, 18 de março de 2021,

Maria Leonor Guimarães Correia

A Direção

O Contabilista Certificado



7.4. Anexo às demonstrações financeiras

Anexo às demonstrações financeiras da Fundação JMJ – Lisboa 2023 em 31 de dezembro de 2020 (montantes expressos em Euros).

1. Apresentação da entidade

A FUNDAÇÃO JMJ – LISBOA 2023 é uma Fundação com personalidade jurídica-canónica e civil, constituída com fins não lucrativos, com sede no MOSTEIRO DE SÃO VICENTE DE FORA, CAMPO SANTA CLARA, 1100-472 LISBOA, tem como atividade principal o apoio à infância e juventude, à integração social e comunitária e outras respostas sociais na área da juventude. Em ordem à realização dos seus fins à Fundação cabe a Organização da Jornada Mundial da Juventude, na cidade de Lisboa, em 2023.

A Fundação tem como fim a organização da Jornada Mundial da Juventude, na cidade de Lisboa, inicialmente agendada para 2022, e que apenas será realizar em 2023 devido à pandemia Covid-19. Por este motivo, a Fundação alterou a sua denominação de Fundação JMJ – LISBOA 2022 para Fundação JMJ – LISBOA 2023.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros, dado que esta é a divisa utilizada no ambiente económico em que a Fundação opera.

Adicionalmente, a Direção da Fundação tem vindo a acompanhar o desenvolvimento da situação de pandemia Covid-19, atuando em conformidade com as recomendações emitidas pela Organização Mundial de Saúde e pelas entidades públicas responsáveis pela área da saúde.

Com efeito, foram tomadas, durante o exercício de 2020, e que prosseguiram adaptadas à evolução legislativa e à conjuntura global, medidas de contingência e de prevenção para cumprimento das orientações daquelas entidades e para mitigação e contenção do risco de saúde pública, promovendo também o equilíbrio entre esse desígnio e as diligências necessárias à salvaguarda da continuidade da atividade da Fundação e do impacto que o mesmo tem em todos os seus colaboradores e benfeitores.

A Direção entende que a Fundação irá manter a perspetiva de continuidade da recuperação da sua atividade ao longo de 2021, não estando comprometida quer a sua capacidade de honrar os seus compromissos perante terceiros bem como a sua plena operacionalidade, que aliás nunca foi afetada mesmo nos períodos mais críticos da pandemia, apresentando disponibilidades para cobrir as despesas fixas.



A Direção entende que o pressuposto da continuidade utilizado na preparação das demonstrações financeiras da Fundação, com referência a 31 de dezembro de 2020, se mantém apropriado e que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Empresa, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

A Fundação iniciou a sua atividade em 1 de janeiro de 2020, pelo que, as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2020 não apresentam comparativo.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Referencial contabilístico

As demonstrações financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL) publicada pelo Aviso n.º 6726-B/2011, de 14 de março, nos termos do Regime Contabilístico para as Entidades do Setor Não Lucrativo que foi aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março e alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho.

2.2. Derrogação das disposições do SNC-ESNL

No decurso do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, não existiram quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC-ESNL.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras da FUNDAÇÃO JMJ – LISBOA 2023 foram preparadas de acordo com as seguintes Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF):

3.1.1. Pressuposto da continuidade

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a FUNDAÇÃO JMJ – LISBOA 2023 continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a



necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Setor Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2 Regime do acréscimo (ou da periodização económica)

A Entidade regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidas ou liquidadas são reconhecidas em “Devedores por acréscimos de rendimentos”. Por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagas ou liquidadas são reconhecidas em “Credores por acréscimos de gastos”.

3.1.3 Consistência de apresentação

A apresentação e classificação de itens nas demonstrações financeiras são consistentes de um período para o outro.

3.1.4 Materialidade e agregação

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5 Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não são compensados, exceto quando tal for exigido ou permitido por uma NCRF.

3.1.6 Informação comparativa

As políticas contabilísticas e as bases de mensuração adotadas em 31 de dezembro são comparáveis com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras do exercício anterior. A informação comparativa é sempre incluída, para a informação narrativa e descritiva, quando é relevante para uma compreensão das demonstrações financeiras do período corrente, a menos que uma NCRF o permita ou exija de outra forma.

A informação narrativa proporcionada nas demonstrações financeiras relativa a períodos anteriores que continua a ser relevante no período corrente é divulgada novamente.



A comparabilidade da informação interperíodos é continuamente objeto de aperfeiçoamento com o intuito de ser cada vez mais um instrumento de ajuda aos utilizadores, permitindo-lhes tomar decisões económicas e avaliar as tendências na informação financeira para finalidades de previsão.

3.2. Políticas de reconhecimento e mensuração

3.2.1. Investimentos financeiros

Os investimentos em subsidiárias são registados pelo método da equivalência patrimonial. De acordo com o método da equivalência patrimonial as participações financeiras são registadas inicialmente pelo seu custo de aquisição ou constituição e, posteriormente, ajustadas em função das alterações verificadas, após a aquisição/constituição, na quota-parte da FUNDAÇÃO JMJ – LISBOA 2023 nos ativos líquidos das correspondentes entidades. Os resultados da FUNDAÇÃO JMJ – LISBOA 2023 incluem a parte que lhe corresponde nos resultados das entidades.

Quando a proporção da FUNDAÇÃO JMJ – LISBOA 2023 nos prejuízos acumulados da subsidiária, entidade conjuntamente controlada ou associada, excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é relatado por valor nulo, exceto quando a FUNDAÇÃO JMJ – LISBOA 2023 tenha assumido compromissos de cobertura de prejuízos da associada, casos em que as perdas adicionais determinam o reconhecimento de um passivo. Se, posteriormente, a associada relatar lucros, a FUNDAÇÃO JMJ – LISBOA 2023 retoma o reconhecimento da sua quota-parte nesses lucros somente após a sua parte nos lucros igualar a parte das perdas não reconhecidas.

3.2.2. Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a FUNDAÇÃO JMJ – LISBOA 2023 se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Os ativos financeiros e os passivos financeiros são mensurados ao custo deduzido de eventuais perdas de imparidade acumuladas (no caso de ativos financeiros), quando:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida;
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável;
- Não sejam ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

Os ativos e passivos financeiros ao custo ou ao custo amortizado incluem:

- Clientes;
- Créditos a receber;
- Fornecedores;



- Outros passivos correntes.

Caixa e equivalentes de caixa

A rubrica de caixa e seus equivalentes inclui caixa, depósitos bancários e descobertos bancários de curto prazo, que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

Imparidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros são sujeitos a testes de imparidade sempre que existam indícios de imparidade, sendo estes avaliados pelo menos em cada data de relato. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre o valor líquido contabilístico do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica “Perdas por imparidade” no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objetivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efetuada até ao limite do montante que estaria reconhecido caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados.

Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A FUNDAÇÃO JMJ – LISBOA 2023 desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram ou quando transfere para outra entidade o controlo dos ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos. São desreconhecidos os ativos financeiros transferidos relativamente aos quais a FUNDAÇÃO JMJ – LISBOA 2023 reteve alguns riscos e benefícios significativos, desde que o controlo sobre os mesmos tenha sido cedido. A FUNDAÇÃO JMJ – LISBOA 2023 desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

Os saldos de fornecedores e outros passivos correntes são registados pelo seu valor nominal. Habitualmente, as contas a pagar decorrentes da atividade operacional não vencem juros.

3.2.3. Ativos fixos tangíveis

Crítérios de mensuração: Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade.

Os custos subsequentes são reconhecidos como ativos fixos tangíveis apenas quando for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros. As despesas com manutenção e reparação são reconhecidas como gasto à medida que são incorridas, de acordo com o regime da periodização económica.

Métodos de depreciação: As depreciações dos ativos fixos tangíveis são calculadas numa base sistemática, segundo o método da linha reta fracionada em duodécimos.

Vidas úteis: Os ativos fixos tangíveis são depreciados de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada dos bens:

Ativos fixos tangíveis	N.º de anos
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	4 a 8
Outros ativos fixos tangíveis	4 a 8

3.2.4. Imposto sobre o rendimento

A FUNDAÇÃO JMJ – LISBOA 2023 encontra-se enquadrada no artigo 53.º do CIRC pelo facto de não exercer a título principal uma atividade de natureza comercial, industrial e agrícola.

Em relação ao rendimento global apurado a FUNDAÇÃO JMJ – LISBOA 2023 é isenta de tributação em sede de imposto sobre o Rendimento de Pessoas Coletivas (“IRC”) de acordo com o artigo 10.º, n.º 1, alínea b) do Código do IRC.

Nos termos do artigo 88.º do Código do IRC, a Entidade encontra-se sujeita a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos à taxa prevista no respetivo artigo.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Entidade dos períodos de 2019 e 2020 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão.

A Direção da FUNDAÇÃO JMJ – LISBOA 2023 entende que as eventuais correções, resultantes de revisões por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos, não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 2020.

3.2.5. Rédito



O rédito da FUNDAÇÃO JMJ – LISBOA 2023 corresponde, essencialmente, a rendimentos provenientes de:

- Inscrições em atividades;
- Donativos;
- Eventos de divulgação / Conferências;
- Ações de formação.

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

O rédito proveniente de inscrições na Jornada Mundial da Juventude é reconhecido numa base de caixa, tendo efeito nulo nos resultados caso se optasse pelo regime do acréscimo, na exata medida do registo de imparidades devido.

O rédito proveniente de dividendos é reconhecido quando se encontra estabelecido o direito da FUNDAÇÃO JMJ – LISBOA 2023 receber o correspondente montante.

3.2.6. Benefícios dos empregados

Os benefícios dos empregados classificam-se em:

Benefícios de curto prazo

Os benefícios de curto prazo dos empregados incorporam os salários, contribuições para a Segurança Social, subsídio de alimentação, subsídio escolar, isenção de horário de trabalho, subsídio de férias e de natal e quaisquer outras retribuições decididas pontualmente pelo Órgão de Gestão.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gasto no período temporal em que o empregado prestou o serviço, numa base não descontada por contrapartida de um passivo, que se extingue com o respetivo pagamento.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

Os benefícios decorrentes da cessação de emprego, quer por decisão unilateral da Entidade, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos no período em que ocorreram.



4. Caixa e depósitos bancários

Em 31 de dezembro de 2020 e de 2019, os saldos desta rubrica apresentavam-se como se segue:

Rúbricas	2020	2019
Caixa	5,00	
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	598 096,65	
Total	598 101,65	0,00

5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2020 não ocorreram quaisquer alterações de políticas contabilísticas ou alterações significativas de estimativas nem foram identificados erros materiais, que devessem ser corrigidos.

6. Investimentos financeiros

A rubrica “Investimentos Financeiros” desagrega-se da seguinte forma em 31 de dezembro de 2020:

Rúbricas	2020	2019
Ativo		
FCT	194,32	
Total	194,32	0,00

7. Imposto sobre o rendimento

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (5 anos para a Segurança Social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos.

A Direção da Fundação entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2020.

A Fundação não exerce a título principal uma atividade comercial, industrial ou agrícola, beneficia de isenção definitiva de IRC. No entanto, nos termos do artigo 88º do Código do IRC, a Fundação está sujeita à tributação autónoma relativamente a encargos relativos a despesas de representação. Contudo, no exercício findo em 31 de dezembro de 2020, a Fundação não tem qualquer imposto a liquidar.



8. Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2020, o saldo da conta de diferimentos apresentava-se da seguinte forma:

Rúbricas	2020	2019
Passivo		
Seguro de acidentes de trabalho	74,61	
Outros seguros	471,52	
Total	546,13	0,00

9. Fornecedores

Os valores a pagar a fornecedores gerais de suporte ao funcionamento da FUNDAÇÃO JMJ - LISBOA 2023 no período de 2020 decompõem-se da seguinte forma:

Rúbricas	2020	2019
Correntes		
Fornecedores	8 163,92	
Total	8 163,92	0,00

10. Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2020, a rubrica "Estado e outros entes públicos" apresentava os seguintes saldos:

Rúbricas	2020	2019
Passivo		
Imposto sobre o rendimento		
Retenção de Imp s/ Rendim	530,00	
Imposto sobre o valor acrescentado		
Outros impostos	30,02	
Contribuições para a segurança social	999,00	
Total	1 559,02	0,00

11. Outros passivos correntes

A rubrica "Outros passivos correntes" desagrega-se da seguinte forma em 31 de dezembro de 2020:

Rúbricas	2020	2019
Correntes		
Credores p/acresc. Gastos:		
Remunerações a Liquidar	7 338,00	
Outras Contas a Pagar	6 013,75	
Total	13 351,75	0,00



12. Fundos patrimoniais

Movimentos nas rúbricas de Fundos Patrimoniais				
	Saldo em 01/01/2020	Aumentos	Reduções	Saldo em 31/12/2020
Fundos	150 000,00			150 000,00
Resultados transitados	-			-
Ajust/Outras variações nos F Patri	-			-
Resultado Líquido do exercício	-	425 767,41		425 767,41
	150 000,00	425 767,41		575 767,00

13. Rédito

Em 31 de dezembro de 2020, os serviços prestados e os donativos e inscrições recebidas detalham-se da seguinte forma:

Rúbricas	2020	2019
Donativos	518 058,81	
Total	518 058,81	0,00

14. Gastos com fornecimentos e serviços externos

Os gastos da rúbrica "Fornecimentos e Serviços Externos" desagregam-se da seguinte forma, no ano de 2020:

Rúbricas	2020	2019
Trabalhos Especializados	35 134,46	
Honorários	2 234,50	
Serviços Bancários	129,09	
Materiais	6 337,62	
Deslocações e Estadas	6 997,77	
Comunicação	9,90	
Seguros	234,55	
Contencioso e notariado	120,00	
Outros FSE	0,00	
Total	51 197,89	0,00

15. Gastos com o pessoal

Os gastos da rúbrica "Gastos com o Pessoal" desagregam-se da seguinte forma:

Rúbricas	2020	2019
Remunerações do pessoal	32 065,49	
Encargos sobre Remunerações	6 701,91	
Seguro Ac. Trab. e Doenças Profi.	191,82	
Outros gastos com Pessoal		
Total	38 959,22	0,00

O número médio de empregados durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2020 foi de 2 (dois).

16. Outros gastos

Os outros gastos, no período findo em 31 de dezembro de 2020, foram como se segue:

Rúbricas	2020	2019
Impostos	2 134,29	
Total	2 134,29	0,00

17. Outras informações

A Direção informa que a FUNDAÇÃO JMJ - LISBOA 2023 não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei n.º 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto n.º 411/91, de 17 de outubro, a Direção informa que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada.

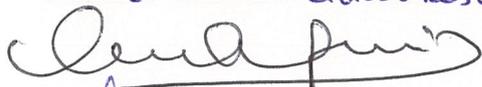
18. Acontecimentos após a data do balanço

Entre a data de reporte das demonstrações financeiras (31 de dezembro de 2020) e a data de autorização para a sua emissão (18 de março de 2021) não ocorreram factos relevantes que justifiquem divulgações ou alterações às demonstrações financeiras do período. Após o encerramento do período e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais.

19. Data de autorização para emissão das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2020 foram aprovadas pela Direção e autorizadas para emissão em 18/03/2021.

Maria Leonor Guimarães Costa



A Direção

Lisboa, 18 de março de 2021,

O Contabilista Certificado





7.5. Parecer do Conselho Fiscal

1. Introdução

No cumprimento das normas legais e estatutárias, reuniu-se o Conselho Fiscal em exercício da FUNDAÇÃO JMJ - LISBOA 2023 ("Fundação") a 27 de maio de 2021, a fim de dar o seu parecer sobre o Relatório e Contas para o exercício de 2020, apresentado pela Direção da Fundação e datado de 24 de março de 2021.

A Fundação tem por fim o exercício da atividade não lucrativa de apoio à infância e juventude, apoio à sua integração social e comunitária e outras respostas sociais na área da juventude que contribuam para a efetivação dos seus direitos e deveres sociais. Em especial, a Fundação está encarregue de organizar a Jornada Mundiais da Juventude, que se realizará na Cidade de Lisboa, em 2023.

Nos termos estatutários, compete à Direção elaborar anualmente e submeter ao parecer do Conselho Fiscal o relatório e contas de gerência da Fundação, de acordo com a alínea b) do n.º1 do artigo 18.º dos Estatutos. A elaboração do relatório e contas deverá obedecer às normas legais e canónicas estabelecidas, tendo em consideração a especial natureza orgânica e funcional da Fundação, nos termos do artigo 34.º dos Estatutos.

2. Relatório

Os membros do Conselho Fiscal acompanharam durante o exercício económico de 2020, com a periodicidade e extensão que consideraram adequada, a evolução da atividade da Fundação, os atos de gestão da Direção, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento das normas legais, canónicas e estatutárias em vigor, tendo recebido da Direção, do Diretor Executivo e dos diversos departamentos da Fundação as informações e esclarecimentos que foram solicitados. Para o efeito recorreu-se à faculdade prevista no n.º 2 do artigo 25.º dos Estatutos, que permite aos membros do Conselho Fiscal assistirem às reuniões da Direção.

Após o encerramento das contas, os membros do Conselho Fiscal apreciaram os documentos de prestação de contas, nomeadamente o relatório de gestão elaborado pela Direção e as demonstrações financeiras apresentadas, que incluem o Balanço, a Demonstração de Resultados e a Demonstração de Fluxos de Caixa, bem como os correspondentes anexos.

Os membros do Conselho Fiscal reuniram-se ainda com a sociedade revisora oficial de contas, Deloitte & Associados, SROC S.A., da qual obteve os esclarecimentos necessários à



compreensão das demonstrações financeiras reportadas a 31 de dezembro de 2020, bem como da auditoria que foi desenvolvida às contas.

3. Análise

O Balanço reportado a 31 de dezembro de 2020 evidencia um total de Ativo de 598 842,10 €, um total de Passivo de 23 074,69 € e um total de Fundos Patrimoniais de 575 767,41 €. Ao que ao Balanço diz respeito importa destacar o facto de os Fundos Patrimoniais representarem 96,14% do Ativo.

A Demonstração de Resultados para o exercício de 1 de janeiro de 2020 até 31 de dezembro de 2020 evidencia um total de Rendimentos de 518 058,81 € e um total de Gastos de 92 291,40 €, perfazendo um Resultado Líquido do período de 425 767,41 €. Ao que à Demonstração de Resultados diz respeito importa destacar o facto de o Resultado Líquido positivo corresponder a 82,19% dos Rendimentos.

A Demonstração de Fluxos de Caixa para o exercício findo a 31 de dezembro de 2020 evidencia Fluxos de caixa das atividades operacionais na ordem dos 448 101,65 € e Fluxos de caixa das atividades de financiamento na ordem dos 150 000,00 €, perfazendo uma Variação de caixa e seus equivalentes de 598 101,65 €. Ao que à Demonstração de Fluxos de Caixa diz respeito importa destacar o facto de os Fluxos de caixa das atividades operacionais atingirem 74,92% da Variação de caixa e seus equivalentes.

4. Parecer

Com base na análise efetuada, o primeiro exercício económico da Fundação foi bastante equilibrado, do ponto de vista da sua situação financeira, económica e monetária.

De igual forma, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que as demonstrações financeiras e respetivos anexos não foram preparados e apresentados de forma consistente com as políticas e princípios contabilísticos a que a Fundação está obrigada, designadamente, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRFESNL), publicada pelo Aviso n.º 8259/2015, de 29 de julho de 2015, nos termos do Sistema de Normalização Contabilística que foi aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, e republicado pelo Decreto Lei n.º 98/2015, de 2 de junho.

Face ao exposto, somos de parecer que merece aprovação o Relatório e Contas para o exercício de 2020, nos termos do disposto na alínea d) do n.º 1 do artigo 25.º dos Estatutos.



Por último, o Conselho Fiscal regista com apreço e agradece toda a colaboração que lhe foi prestada pela Direção da Fundação para a elaboração do presente parecer.

Lisboa, 18 de junho de 2021.

O Conselho Fiscal,

Rafael António Serralheiro Franco, Presidente

José Francisco Cardoso Marcos, Secretário

Joana Reis Alemão Gomes, Vogal



7.6. Relatório de auditoria

Deloitte.

Deloitte & Associados, SROC S.A.
Registo na OROC nº 43
Registo na CMVM nº 20161389

Fundação JMJ Lisboa 2023

**Demonstrações financeiras em 31 de dezembro de
2020 acompanhadas do Relatório de Auditoria**

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Fundação JMJ – Lisboa 2023 (“Fundação”), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2020 (que evidencia um ativo total de 598.842 Euros e fundos patrimoniais de 575.767 Euros, incluindo um resultado líquido de 425.767 Euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data e o anexo às demonstrações financeiras, que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Fundação em 31 de dezembro de 2020 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Fundação nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Fundação de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;



- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Fundação de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Fundação;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Fundação para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Fundação descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e
- comunicamos com o órgão de gestão, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da coerência da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Fundação, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 20 de outubro de 2021



Deloitte & Associados, SROC S.A.

Representada por Ana Alexandra Dornelas Pinheiro, ROC